CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO
UNICERP
Graduação em Psicologia

TAÍS JERÔNIMO DA SILVA

PERCEPÇÕES DO CASAL SOBRE A FUNÇÃO PATERNA AO RECÉM-NASCIDO

PATROCÍNIO/MG

2018

TAÍS JERÔNIMO DA SILVA

PERCEPÇÕES DO CASAL SOBRE A FUNÇÃO PATERNA AO RECÉM-NASCIDO

Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de bacharel em Psicologia, pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP.

Orientador: Profª. Esp. Tacyana Silva Peres

PATROCÍNIO/MG

2018

Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Psicologia

Trabalho de conclusão de curso intitulado **"Percepções do Casal sobre a função paterna ao recém-nascido"** de autoria da graduanda Taís Jerônimo da Silva, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

BANCA EXAMINADORA

Orientador Prof.ª. Esp. Tacyana Silva Peres

Instituição: UNICERP

Prof.ª. 1. Ma. Rosimeire Luiza Batista

Instituição: UNICERP

Prof.ª. 2. Esp. Daniela Aparecida dos Reis

Instituição: UNICERP

Data de aprovação: 12/12/2018

Patrocínio, 12 de dezembro de 2018

AGRADECIMENTOS

Senhor, pela tua graça infinita e generosidade foste tu que me ensinaste que nada é impossível, pois em todo instante senti tua mão me amparando e teu amor me guiando. Meu Deus, eu Te agradeço com o coração cheio de alegria!

A minha mainha Maria, minha rainha, meu grande exemplo, que sempre me incentivou e encorajou para que eu permanecesse na minha caminhada. Ao meu painho Edno, pela acolhida e apoio. Obrigada pelas dedicações diárias, vocês são meu porto seguro.

Aos meus irmãos: Luan, pela troca de conhecimentos e técnicas, por me ensinar que mesmo com a distância, sempre seríamos eu e ele. Ednei, pelas caronas sem fim. Edneildo, pelos descansos prazerosos e merecidos que sempre me proporcionaste. Obrigada pela amizade e carinho de sempre, vocês são os homens da minha vida.

Aos meus Avós maternos, José e Geralcina, meus eternos amores, a minha maior saudade, minha fonte de amor, valores e princípios. Meus avós paternos, Hercílio e Senhora, pelas preocupações, incentivos e apoio. Como é maravilhoso ser mimada, casa de vô e vó é tudo!

Á todos os meus familiares: meu sobrinho Kauê, todos os meus tios e tias, cunhadas, primos e primas, minha afilhada Sofia, meus compadres. Vocês são minha fonte de segurança e esperança, obrigada por existirem. Amo vocês!

As minhas amizades verdadeiras: Milene, Yago, Raiza e Jaíne, que mesmo de longe, sempre me incentivaram, apoiaram e acreditaram em mim. Quem tem amigos, tem tudo!

Á todos os mestres que me convidaram a voar em sua sabedoria. Aqueles que me ensinou muito além das teorias, das filosofias e das técnicas, que me preparou também para a vida, todo o meu carinho e gratidão. E em especial, a minha orientadora deusa Tacyana, por toda orientação, dedicação, apoio e segurança, que foi fundamental para a realização deste trabalho.

Aos meus colegas e amigos, por terem feito parte desta luta, pelo aprendizado sobre diferença, respeito e confiança, é convivendo que se aprende a viver. Em especial ao grupo Sassinhora, por todo o companheirismo durante nossa trajetória. Aos meus presentes da Psicologia: Bianca Zati, Leonardo, Simone, Rodrigo, Núbia e Leandro, meus cúmplices e parceiros, obrigada por toda alegria e ajuda mútua. Deste tempo ficarão as lembranças de

todos os momentos que compartilhamos, dos quais solidificaram amizades para a vida toda. A todos desejo as maiores felicidades e muito sucesso.

A instituição UNICERP, pelo ambiente, pela coordenação e direção, por me proporcionar oportunidades, conhecimentos e confiança no mérito e ética presentes.

Por tudo isso digo que agradeço profundamente a todos vocês que acreditaram em mim e na minha capacidade. Que contribuíram de forma direta ou indireta, para a realização deste trabalho. Gratidão por tudo!

RESUMO

Introdução: Nas últimas décadas houve modificações visíveis na função paterna. Desde antes do nascimento, o pai ocupa um lugar especial no desenvolvimento psicológico de seus filhos, tais mudanças sociais forçaram o ajuste das concepções de mães, pais e famílias, apontando o envolvimento dos pais na vida dos filhos. **Objetivos**: A presente pesquisa teve por objetivo geral: identificar quais as percepções que o casal apresenta em relação ao cuidado do filho dispensado pelo pai, e como objetivos específicos: investigar as diferentes percepções materna e paterna, quanto ao cuidado ao recém-nascido; compreender a construção da função paterna nos dias atuais na visão do casal e entender quais as ações que os pais conseguem desempenhar diante do cuidado com o recém-nascido. **Materiais e Métodos**: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e de campo, a qual foi realizada na cidade de Patrocínio-Minas Gerais, com três casais, totalizando seis participantes, que tinham filhos recém-nascidos. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com os casais, sendo uma entrevista específica para as mães e outra específica para os pais, a qual foi aplicada de maneira individual. Em seguida os dados foram analisados individualmente e coletivamente a partir da análise de conteúdo. **Resultados e Discussões**: Por meio das entrevistas foi possível identificar que o recém-nascido acarreta transformações emocionais nos pais, o que proporciona sensação de felicidade e admiração. A conceituação de parentalidade deve considerar o contexto relacional, dessa maneira a maternidade e paternidade são elaborações de inúmeros significados para homens e mulheres. Além disso, evidenciou que os homens da atualidade vivem em uma situação contrária a qual foram criados. Hoje identifica-se uma proximidade de contato, possibilitando a evidência de afeto, como também a participação ativa no desenvolver da prole experienciando novas situações.. **Considerações Finais**: Ao analisar a importância do cuidado do pai para com o filho recém-nascido, considera-se que, os pais têm-se dedicado ao cuidado e envolvimento com os filhos recém-nascidos, assim como, as mães têm reconhecido esse papel, como fundamental para o desenvolvimento do recém-nascido, e para a ajuda mútua em casa para enfrentar os desafios diários. Para tanto, considera-se que a paternidade sofreu modificações visíveis na sociedade, em que, cada vez mais, tem se encontrado pais e mães que partilham de todas as tarefas, que diz respeito ao lar e aos filhos.

Palavras Chaves: Paternidade. Recém-Nascido. Parentalidade.

“Um pai não é aquele que dá a vida, isso seria fácil demais... um pai é aquele que dá amor.”

Soja

Lista de Quadros

Quadro 1 Dados sócio demográficos dos participantes----------22.

Quadro 2 Dados acerca dos recém-nascidos----------23.

Lista de siglas e abreviações

COEP	Comitê de Ética em Pesquisa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MG	Minas Gerais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNICERP	Centro Universitário do Cerrado Patrocínio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
2 OBJETIVOS 14
2.1 Objetivo Geral 14
2.2 Objetivos específicos 14
3 DESENVOLVIMENTO 15
3.1 INTRODUÇÃO 17
3.2 MATERIAL E MÉTODOS 19
3.2.1 Tipo de Pesquisa 19
3.2.2 Cenário de Pesquisa 19
3.2.3 Participantes da pesquisa 19
3.2.4 Técnica de Coleta de Dados 20
3.2.5 Procedimento de Análise de Dados 21
3.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES 21
3.3.1 Perfis sócio demográficos 22
3.3.2 História conjugal e notícia da gravidez 23
3.3.4 Mudança na vida do casal com o nascimento do recém-nascido 24
3.3.5 Percepções do casal frente o cuidado do pai ao recém-nascido 26
3.3.6 Desafio do casal frente ao cuidado ao recém-nascido 27
3.3.7 Visão do casal sobre a função paterna na atualidade 29
3.3.8 Atribuições do pai ao recém-nascido 31
3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 33
3.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 34
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÃO 35
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 39
APÊNDICES 42
ANEXOS 47

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como tema a importância dos cuidados do pai para com o filho recém-nascido, o qual se identifica pela linha teórica de promoção e prevenção em saúde. Para essa pesquisa considera-se recém-nascido, a criança até os primeiros trinta dias de vida (LIMA, 1976). Para tanto, há a necessidade de desenvolver a compreensão do recém-nascido frente às relações com sua mãe. De acordo com Santos e Motta (2014), o recém-nascido compreende o mundo ao seu redor de acordo com a relação estabelecida com sua mãe, sendo esta relação um dos princípios geradores do psiquismo humano, porém, são vários fatores que interferem nesta relação mãe-filho, como as condições sociais, econômicas e históricas.

Contudo, Castoldi (2002), menciona que nas últimas duas ou três décadas houve modificações visíveis na função paterna. Desde antes o nascimento, o pai toma um lugar especial no desenvolvimento psicológico de seus filhos. A família não deve ser mais vista como a mãe e seu filho de um lado e o pai de outro, sendo uma unicidade atomizada. Tais mudanças sociais forçaram o ajuste das concepções de mães, pais e famílias, apontando o envolvimento dos pais na vida dos filhos.

O nascer de uma criança é frequentemente visto como uma das situações mais significativas e relevantes na vida dos sujeitos e dos familiares, sendo este momento caracterizado por enormes modificações no conjunto familiar. De um modo geral, tais mudanças aparecem mais intensas nas mães que nos pais, por outro lado, essa adaptação depende do contexto nos quais o indivíduo está inserido, bem como os papéis que estes desempenham (RAMOS; CANAVARRO, 2007).

De acordo com Piccinini et al., (2012), mesmo anteriormente do filho nascer, ainda na gestação, há o envolvimento emocional e comportamental dos pais com os filhos, o que simplifica o estabelecimento da relação pai-bebê. Porém, é com a presença física da criança, depois de nascido, que o genitor desenvolverá uma relação direta com seu filho. Entretanto, o distanciamento e a incompetência da figura paterna para os cuidados necessários ao filho, não condizem a realidade. Deste modo, o envolvimento do pai, tem sido pertinente a vários impactos positivos sobre o desenvolvimento infantil.

A parentalização acontece desde que haja recursos internos nos futuros genitores, na proporção em que retrata os investimentos que se faz em ligação ao filho, sendo que a história de vida dos pais terá uma forte influência na expectativa em ter esse filho, tendo uma obrigação de reestruturação interna que conceda à criança um ambiente e proporcione um envolvimento de pertencimento (SANTOS; MOTTA, 2014).

A concepção de paternidade tem se alterado conforme as épocas, considerando o contexto socioeconômico e cultural das sociedades. Contudo, perduravam nos imaginários sociais, marcos da estrutura do pai provedor, expondo que a modificação dos valores não segue o ritmo das modificações sociáveis. Todavia uma das maiores transformações nas sociedades ocidentais no século XX, é sobre o papel masculino na família, tendo este um maior envolvimento no cuidado e responsabilidade com os filhos (SOUZA; BENETTI, 2009).

Ao longo da história foram construídas diferentes formas de organização familiar, a exemplo, a centralização da figura masculina, denominada como família patriarcal, aos valores patriarcais transpuseram a história e deixaram suas marcas na atualidade (NARVAZ; KOLLER, 2006). A saber, nas últimas décadas, a família é uma das instituições sociais que mais experenciaram modificações, possibilitando novas formas de organizações familiares, podendo interferir de modo direto no aprendizado infantil (MARTINELLI; MASTSUORA; FERNANDES, 2017).

Junto ao início do século XX, as mulheres assumiram tarefas no mundo público, abrindo assim espaço para a ajuda do pai, seja em atividades domésticas ou nas responsabilidades com os filhos. O auxílio paterno ao cuidar da criança, promove uma interação prévia e intensa entre o pai-bebê, assim como um aparecimento de um novo homem zeloso na educação das crianças e nas tarefas de casa, o papel do homem e da mulher tem sofrido mudanças no que tange à função familiar. Não se considera mais o pai apenas como provedor e desarticulado dos fazeres domésticos, e cada vez mais requer a participação da mulher na manutenção e sustento da casa. Porém, o cuidado do pai com o filho ainda ocorre de maneira escassa, devido aos outros integrantes da família mediarem tais responsabilidades. Contudo, a paternidade trata-se de um instante de estruturação enérgica e constante, alinhado cotidianamente por intermédio das interrelações e intrarrelações do homem com ele mesmo e com sua família (OLIVEIRA; BRITO, 2009).

Diante das considerações, adotou-se como problema de pesquisa: Qual a percepção do casal quanto ao cuidado dispensado pelo pai ao filho recém-nascido? Acreditou-se que o casal apresenta percepções diferentes em relação ao cuidado do pai ao filho recém-nascido.

Deste modo, a dedicação do pai para com o filho recém-nascido pode fornecer, tanto para a mãe quanto ao filho, segurança e proteção, para que haja a criação do psiquismo do recém-nascido, favorecendo a necessária sustentação da função materna, dando auxílio e acalmando-a, para que este vínculo se estabeleça de maneira saudável (HASLINGER; KRUEL, 2015).

De acordo com Rosa (2009), o pai exerce uma posição de mãe assessora para criança, com intuito de participar de sua vida. Suas ações presentes são fundamentais para o desenvolvimento do recém-nascido, assim como para a aquisição do vínculo mãe, pai e recém-nascido. O pai fornece suporte a interferências externas com intenção que a mãe possa dedicar-se ao bebê.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender quais as percepções que o casal apresenta em relação ao cuidado do filho dispensado pelo pai.

2.2 Objetivos Específicos

- Investigar as diferentes percepções materna e paterna, quanto ao cuidado ao recém-nascido.
- Analisar a construção da função paterna nos dias atuais na visão do casal.
- Entender quais as ações que os pais conseguem desempenhar diante do cuidado com o recém-nascido.

3 DESENVOLVIMENTO

PERCEPÇÕES DO CASAL SOBRE A FUNÇÃO PATERNA AO RECÉM-NASCIDO

TAÍS JERÔNIMO DA SILVA[1]
PROF. TACYANA SILVA PERES[2]

RESUMO

Introdução: Nas últimas décadas houve modificações visíveis na função paterna. Desde antes do nascimento, o pai ocupa um lugar especial no desenvolvimento psicológico de seus filhos, tais mudanças sociais forçaram o ajuste das concepções de mães, pais e famílias, apontando o envolvimento dos pais na vida dos filhos. **Objetivos**: A presente pesquisa teve por objetivo geral: identificar quais as percepções que o casal apresenta em relação ao cuidado do filho dispensado pelo pai, e como objetivos específicos: investigar as diferentes percepções materna e paterna, quanto ao cuidado ao recém-nascido; compreender a construção da função paterna nos dias atuais na visão do casal e entender quais as ações que os pais conseguem desempenhar diante do cuidado com o recém-nascido. **Materiais e Métodos**: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e de campo, a qual foi realizada na cidade de Patrocínio-Minas Gerais, com três casais, totalizando seis participantes, que tinham filhos recém-nascidos. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com os casais, sendo uma entrevista específica para as mães e outra específica para os pais, a qual foi aplicada de maneira individual. Em seguida os dados foram analisados individualmente e coletivamente a partir da análise de conteúdo. **Resultados e Discussões**: Por meio das entrevistas foi possível identificar que o recém-nascido acarreta transformações emocionais nos pais, o que proporciona sensação de felicidade e admiração. A conceituação de parentalidade deve considerar o contexto relacional, dessa maneira a maternidade e paternidade são elaborações de inúmeros significados para homens e mulheres. Além disso, evidenciou que os homens da atualidade vivem em uma situação contrária a qual foram criados. Hoje identifica-se uma proximidade de contato, possibilitando a evidência de afeto, como também a participação ativa no desenvolver da prole experienciando novas situações.. **Considerações Finais**: Ao analisar a importância do cuidado do pai para com o filho recém-nascido, considera-se que, os pais têm-se dedicado ao cuidado e envolvimento com os filhos recém-nascidos, assim como, as mães têm reconhecido esse papel, como fundamental para o desenvolvimento do recém-nascido, e para a ajuda mútua em casa para enfrentar os desafios diários. Para tanto, considera-se que a paternidade sofreu modificações visíveis na sociedade, em que, cada vez mais, tem se encontrado pais e mães que partilham de todas as tarefas, que diz respeito ao lar e aos filhos.

Palavras Chaves: Paternidade. Recém-Nascido. Parentalidade.

---

[1] Autora, Graduanda em Psicologia pelo UNICERP
[2] Orientadora, Professora do UNICERP

ABTRACT

Introduction: In the last decades there have been visible changes in the paternal function, since before birth, the father occupies a special place in the psychological development of their children, such social changes forced the adjustment of the conceptions of mothers, fathers and families, pointing out the involvement of parents in their children's lives. The active participation of the father in the daily life of the newborn has been more active in the last decades due to greater acceptance by society of the importance of their involvement with the child newborn. **Objectives**: The general objective of this research was to verify which perceptions the couple shows in relation to the care of the child dispensed by the father, and with specific objectives, to investigate the different maternal and paternal perceptions regarding the care to the newborn; understand the construction of the father's function in the present day in the couple's view and understand what actions the parents can perform in the care of the newborn. **Materials and Methods**: This is a qualitative research, descriptive and in field, which was held in the city of Patrocínio-Minas Gerais, with three couples, totaling six participants, whose children were newborns. A semi-structured interview was conducted with the couples, a specific interview for the mothers and a specific one for the fathers, which was applied individually. Then the data were analyzed individually and collectively from the content analysis. **Results and Discussion**: Through the interviews it was possible to identify that the newborn when born leads to emotional changes in the parents, which provides a sensation of happiness and admiration. The father's proximity to the newborn contributes to the child development and psychosocial aspects of both. Men today live in a opposite situation to what they were raised, since today a close contact is identified, which allows the evidence of affection, as well as the active participation in the development of the offspring experiencing new situations. The father in providing greater contact to the newborn, such as: bathing, caring, diaper changes; assures family fatherhood and in developing such care to the newborn the father establishes different strategies of communication with the child, which favors the father-baby bond. **Final Considerations**: When analyzing the importance of parenting care for the child, parents are considered to be dedicated to the care and involvement with newborn children, just as mothers have recognized this role as central to the development of the newborn, and to mutual help at home to face the daily challenges. Therefore, paternity is considered to have visible changes in society, in which, increasingly have found parents who share all the tasks which concerns the home and the children.

Keywords: Paternity; Newborn; Parenting.

3.1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como tema a importância dos cuidados do pai para com o filho recém-nascido. Para Lima (1976), considera-se recém-nascido, a criança até os primeiros trinta dias de vida, o qual será utilizado para essa pesquisa. Contudo a mesma se identifica pela linha teórica de promoção e prevenção em saúde. De acordo com Silva (2007), na clássica sociedade patriarcal, a superioridade masculina encontrava-se relacionada com as ideias de privilégio, ímpeto, poderio, domínio, hostilidade e autoritarismo, questões como afeto e cuidado eram deixados de lado pelo interesse do poder social. O mesmo autor traz que, com o advento da modernidade, gerou independência e indagações acerca do patriarcado, consequentemente o mercado de trabalho em busca de lucro e produção solicitou a mulher para o ofício, e com isso a organização familiar necessitou ser alterada. As lutas pelos seus direitos alteraram a ligação da mulher com o mundo de maneira inconvertível, desta forma, a mulher alcançou o poderio e o homem alcançou a singularidade bem como os sentimentos, tais evoluções pontuam a superação do modelo patriarcal e uma quebra de paradigma (SILVA, 2007).

Com a chegada do século XX, as mulheres assumiram tarefas no mundo público, abrindo assim espaço para a ajuda do pai, seja em atividades domésticas ou nos cuidados com os filhos. O auxílio paterno ao cuidar da criança, promove uma interação previa e intensa entre o pai-bebê, assim como, um aparecimento de um novo homem zeloso na educação das crianças e nas tarefas de casa. Os papéis do homem e da mulher têm sofrido mudanças no que tange a função familiar, não se considera mais o pai apenas como provedor e desarticulado dos fazeres domésticos, e cada vez mais requer a participação da mulher na manutenção e sustento da casa, (Oliveira & Brito, 2009).

Dantas, Jablonski e Carneiro (2004), reafirmam que tais mudanças criam espaço para um pai participativo e envolvido nas questões dos filhos, modificações essas significativas, que mexem com as emoções e relacionamentos, e fazem com que, ao se tornar pai, o homem busca resgatar a vivência que teve com seu pai.

De certo modo, a nova função de pai equivalerá aquele que oferta esforços que transcendam os raros contatos disponibilizados pelos pais declarados tradicionais (DRAGO; MENANDRO, 2014).

Deste modo, Bandeira (2005) apud Bossardi et al., (2015), faz referência a paternidade em que, o modelo ideal que vem concebendo é de um pai envolvido aos filhos e o

meio familiar, compreende-se à amplificação dos encargos do pai, que além do sustento da casa, incluem a interação direta aos filhos, como: alimentação, banho, vestimenta, consultas, colo e consolo, para tanto não espera necessariamente a igualdade no desempenho dos afazeres do pai em relação a mãe, porém espera-se que ele cuide, brinque, oriente e manifeste afeto por seus filhos.

A configuração familiar sofreu transformações com o passar dos anos, e devido a essas transformações a figura paterna encontra-se hoje num processo de transição, validando o advento de modernas estruturas familiares e paternidade contemporânea (PRADO; ABRAO, 2014).

De acordo com Manfroi, Macarini e Vieira (2011), o recém-nascido apresenta motivações sensório-perceptíveis que contribuem na criação de vínculo com seus responsáveis, demostra capacidades inatas que possibilita uma melhor interação com o meio, com intuito que tenha um fortalecimento no vínculo construído com seus cuidadores e garanta um maior envolvimento dos adultos aos cuidados necessários à sua sobrevivência.

Desta maneira, Jussani, Serafim e Marcon, (2007), estabelece que a presença do pai, é uma proporção considerável do cuidado, envolvendo: escutar, conversar, companheirismo, comprometimento, preocupação, ação e defesa, sendo formas de suporte para com o outro, contribuindo positivamente para estruturação e fortalecimento do sujeito. Portanto a assistência do conjuguê pode fornecer: felicidade, satisfação, segurança, apoio emocional, conforto e gratidão.

Diante das considerações, adotou como problema de pesquisa: Qual a percepção do casal quanto ao cuidado dispensado pelo pai ao filho recém-nascido? Acreditou-se que o casal apresenta percepções diferentes em relação ao cuidado do pai ao filho recém-nascido.

Deste modo, a dedicação do pai para com o filho recém-nascido pode fornecer, tanto para a mãe quanto ao filho, segurança e proteção, para que haja a criação do psiquismo do recém-nascido, favorecendo a necessária sustentação da função materna, dando auxílio e acalmando-a, para que este vínculo se estabeleça de maneira saudável (HASLINGER; KRUEL, 2015).

De acordo com Rosa (2009), o pai exerce uma posição de mãe assessora para criança, com intuito de participar de sua vida. Suas ações presentes são fundamentais para o desenvolvimento do recém-nascido, assim como para a aquisição do vínculo mãe, pai e recém-nascido. O pai fornece suporte a interferências externas com intenção que a mãe possa dedicar-se ao bebê.

3.2 MATERIAL E MÉTODOS

3.2.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e de campo. Conforme a compreensão de Silva e Menezes (2005), a pesquisa qualitativa considera que há uma associação dinâmica entre o sujeito e o mundo real, ou seja, existe um vínculo intrínseco entre a subjetividade do indivíduo e seu mundo objetivo, o qual há a compreensão dos fenômenos e a atribuição dos significados, que não pode ser representado em números, isto é, não utiliza de técnicas e métodos estatísticos.

De natureza descritiva, a pesquisa busca conhecimentos acerca das várias situações vivenciadas, sendo elas, do governo, aspectos financeiros, sociais e tudo que rodeia as ações do sujeito em seu ambiente, de modo coletivo ou individual (CERVO; BERVIAN, 2002).

A pesquisa de campo por sua vez, se constitui na observação de fenômenos e fatos, tal como acontecem livremente, cujo objetivo é conseguir informações e/ou conhecimentos em relação a uma dada problemática, para qual se busca resposta, ou ainda, refere-se a uma hipótese, que se busca a comprovação, ou a descoberta de novos fenômenos e suas relações, e consiste na análise da coleta de dados e do registro das variáveis relevantes (MARCONI; LAKATOS, 2003).

3.2.2 Cenário de Pesquisa

A pesquisa foi realizada na cidade de Patrocínio, situada na região do Alto Paranaíba, Minas Gerais.

3.2.3 Participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada com três (03) casais do município de Patrocínio (MG), totalizando seis (06) participantes, casados ou com uma união estável, cujas mulheres possuem filhos na fase recém-nascidos. De acordo com González Rey (2010), na pesquisa qualitativa, independentemente da quantidade de participantes, o mais importante é a qualidade das passagens das mensagens produzidas, sendo que o sentido e a possibilidade de articulação oferecem autenticidade a estas informações.

3.2.4 Técnica de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, com um roteiro previamente estabelecido e elaborada pelas pesquisadoras, sendo uma específica para as mães (APÊNDICE A) e outra específica para os pais (APÊNDICE B).

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a entrevista é um procedimento utilizado para uma investigação, sendo caracterizada como um encontro entre duas pessoas, para que uma das pessoas adquira informações sobre determinado assunto, diante de uma conversa realizada face-a-face de modo profissional.

As entrevistas foram aplicadas de modo individual, assim como, foram gravadas em aparelho celular, com o consentimento dos participantes, os quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C), em seguida, foram transcritas e analisadas.

A seleção dos participantes se deu por conveniência, em que o primeiro contato foi feito por telefone com as mães, as quais foram indicadas por pessoas que as conheciam e que são do convívio da pesquisadora, e as mães fizeram o convite aos seus companheiros. Após a seleção de todos os participantes, foi marcado previamente com os participantes o dia e horário, de acordo com a disponibilidade dos mesmos, sendo estas entrevistas ocorridas em suas casas, conforme suas preferências.

Inicialmente, entrou-se em contato com três mães, porém as mesmas alegaram que os recém-nascidos estavam com muita cólica, ou que seus maridos não haviam aceitado participar da pesquisa. Logo, entrou-se em contato com outras três mães que convidaram seus respectivos maridos e todos os casais aceitaram realizar as entrevistas. No primeiro momento sendo realizada com as mães, enquanto seus maridos estavam no trabalho, e no segundo momento com os maridos, enquanto as mães ficavam no quarto cuidando dos recém-nascidos.

3.2.5 Procedimento de Análise de Dados

Após a escuta atenta, os dados obtidos através das gravações foram transcritos, e em seguida foram analisados tanto individual como coletivamente, buscando aprender os objetivos da pesquisa de acordo com o referencial teórico adotado.

Foi realizada uma análise de conteúdo, sendo interpretado o material manifesto nas comunicações, procurando conhecer aquilo que estava por trás das palavras, partindo dos dados em direção ao contexto (CRESWELL, 2007). As informações mais significativas foram organizadas nas seguintes categorias: dados sócios demográficos; história conjugal e notícia da gravidez; mudança na vida do casal com o nascimento do recém-nascido; percepções do casal frente ao cuidado do pai com o recém-nascido; desafios do casal frente ao cuidado com o recém-nascido; visão do casal sobre a função paterna na atualidade e atribuições do pai ao recém-nascido.

Após a realização das entrevistas, foi feito o convite aos participantes para que assistam a apresentação da pesquisa caso haja interesse, afim de serem apresentados os resultados obtidos, para que então obtenham a devolutiva.

3.2.6 Questões Éticas

Este trabalho está de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual, estabelece as diretrizes para a pesquisa envolvendo seres humanos. O mesmo foi submetido a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP (COEP/UNICERP) e teve sua aprovação sob o protocolo de número 20181450PSI023. A coleta de dados somente foi realizada após aprovação do COEP/UNICERP e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C).

3.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse momento serão apresentados os dados obtidos organizados em categorias, os quais nortearam as entrevistas da presente pesquisa. Desta maneira, procurou-se destacar os resultados obtidos por meio das transcrições das falas dos entrevistados, embasando-se na análise de conteúdo para a interpretação dos dados nos preceitos de Creswell (2007), em que, o material manifesto nas comunicações, é interpretado procurando conhecer aquilo que estava por trás das palavras, partindo dos dados em direção ao contexto. Com o propósito de fazer-se reflexão sobre o sentido geral das informações, sob quais as ideias expostas dos participantes estabelecem harmonia e credibilidade ao estudo.

Os casais entrevistados são todos heterossexuais, e durante toda a discussão dos resultados, quando for mencionado a palavra pais, esta estará se referindo a figura paterna. Com o intuito de preservar a identidade dos entrevistados, foram adotados nome de anjos para os pais e de princesas para as mães.

3.3.1 Perfis sócio demográficos

Procurando entender quem são os casais entrevistados, será explicitado, a partir de dois quadros abaixo, sendo o quadro 01, a identificação dos casais em relação à idade, escolaridade, profissão, tempo de casados, número de filhos e o quadro 02, sobre seus respectivos recém-nascidos.

Quadro 01. Identificação dos Casais

Casal 01		
Nomes:	Querubim	Aurora
Idades:	27 anos	26 anos
Escolaridade:	Ensino médio	Ensino médio
Profissões:	Operador de máquinas	Secretária
Tempo de casados:	5 anos	
Número de Filhos:	1	
Casal 02		
Nomes:	Lúcifer	Bela
Idades:	52 anos	36 anos
Escolaridade:	Fundamental incompleto	Ensino fundamental
Profissões:	Catireiro	Do lar
Tempo de casados:	16 anos	
Número de Filhos:	2	
Casal 03		

Nomes:	Serafim	Jasmine
Idades:	28 anos	28 anos
Escolaridade:	Ensino superior	Ensino superior
Profissões:	Auxiliar de escritório	Auxiliar de escritório
Tempo de casados:	1 ano	
Número de filhos:	1	

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o quadro 1, o casal 02 os mais velhos, com idades de 36 e 52 anos, bem como, apresentam um menor nível de escolaridade. em relação a profissão, apenas o pai encontra-se trabalhando e tem dois filhos, além de apresentarem também o maior tempo de casados. Do mesmo modo, é possível perceber que os casais 01 e 03 possuem idades parecidas, entre 26 e 28 anos. E ambos apresentam os mesmos níveis de escolaridade, sendo o casal 01, ensino médio e o casal 03, ensino superior. Quanto à profissão, o casal 03 apresenta a mesma profissão e o casal 01 exerce profissões diferentes e ambos têm apenas um filho, sendo o primogênito dos mesmos, sendo que, o casal 01 tem cinco anos de casados e o casal 03 tem apenas um ano de casados.

Quadro 02. Dados dos recém-nascidos

Recém-nascido	Casal 01	Casal 02	Casal 03
Gênero	Feminino	Feminino	Feminino
Idade	30 dias	28 dias	29 dias

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o Quadro 02, todos os recém-nascidos são do gênero feminino, com idades entre 28 e 30 dias, cada.

3.3.2 História conjugal e notícia da gravidez

Querubim e Aurora estão casados há cinco anos, e tiveram um namoro de cinco anos, conheceram-se através da relação da irmã da Aurora com o tio do Querubim, os quais foram apresentados em uma reunião de família. Desde quando namoravam, o Querubim sempre deixou bem claro que não gostaria de ter filhos, o que nunca foi um empecilho para que os dois ficassem juntos. Porém, a Aurora sempre lhe dizia que gostaria de um filho um dia, e que de preferência, fosse dele. Na noite de réveillon de 2016 para 2017, estavam todos reunidos

em família, foi quando o Querubim falou que gostaria de ter um filho, o que foi uma surpresa para todos. A partir de então, a Aurora parou com o uso do anticoncepcional, e seis meses depois, descobriu que estava grávida. Aurora conta ainda que não esperava que fosse tão rápido.

> Eu assustei muito sabe, eu não acreditava. Minha mãe falava assim você está grávida e eu você está doida mãe, porque quando eu estava passando mal eu sentia muita dor de estomago, aí foi quando descobrir, a gente queria muito mas assustou, porque achei que ia demorar, mas foi rápido (risos), (Aurora).

Lúcifer e Bela estão juntos há dezoito anos, Bela não era de Patrocínio, e logo que chegou na cidade, conheceu o Lúcifer através de amigos. Sempre saiam juntos para as praças e lanchonetes, até que resolveram namorarem, meses depois foram morar juntos. O primeiro filho do casal está com 12 anos, não pensavam ou planejavam terem mais filhos, atualmente o casal está passando por uma crise, a chegada do recém-nascido foi uma surpresa, porém foi muito bem aceita. Como conta Lúcifer:

> Uai, dessa aqui foi até um susto (risos) do outro até que não, quando a gente ficou sabendo dessa aqui, ela falou no supetão (risos) depois é bom demais né, ainda mais quando ficamos sabendo que era uma menina, melhor ainda! (Lúcifer).

Serafim e Jasmine se conheceram na academia, e namoraram por três anos. Estão casados há um ano, e pretendiam ter filhos, mas não por agora, pois estavam com outros planos de casamento. A gravidez não foi planejada, e Jasmine estava fazendo o uso de anticoncepcional, quando foram surpreendidos com a notícia, conforme conta Jasmine:

> Quando descobrir já estava com três meses, foi um maior susto, eu tinha muito azia, eu achava que era por causa que eu não tenho vesícula, aí eu sentia qualquer coisa não é por causa que eu não tenho vesícula (Jasmine).

Diante dos relatos, foi possível perceber que, ao relembrarem de como tudo começou, demostraram alegria, leveza e amizade, como se estivessem revivendo a situação novamente. E ao contarem sobre a gravidez, demostraram sentimentos de surpresa, susto e medo, sentimentos estes que com o recém-nascido presente, se transformaram em gratidão, amor e companheirismo.

3.3.3 Mudança na vida do casal com o nascimento do recém-nascido

O nascimento do filho é uma transformação na vida de qualquer casal, e tais mudanças se intensificam no caso de ser o primeiro filho. O recém-nascido quando chega ocasiona transformações emocionais nos pais e mães trazendo sensação de felicidade e admiração (JAGER; BOTTOLL, 2011).

Matos et al. (2017), vem reafirmar que o nascimento do filho, além de acarretar satisfação, realização pessoal aos pais e mães, também podem proporcionar uma aproximação maior aos cônjuges e a família extensa. Este é também um momento muito importante para a constituição do vínculo pai-bebê, conforme a representação do bebê imaginário passa para o bebê real.

A marca primordial na vida dos novos pais e mães, sem dúvida, é a chegada do filho, cujas funções e papéis deverão se adaptar a essa nova vida. Diante disso os pais e mães perpassam por momentos confusos, entre a felicidade da notícia da gravidez e o anseio com o nascimento do filho e suas respectivas responsabilidades. A espera do filho acarreta expectativas de como será o filho e como serão suas funções parentais acerca da relação e educação que ofertará a seu filho, como: conselhos, orientações e escolhas (GABRIEL; DIAS, 2011).

Aos serem questionados sobre as mudanças acarretadas com a chegada dos recém-nascidos, obtiveram-se as seguintes respostas:

> Nossa, mudou tudo né, porque antes a gente não tinha compromisso, com horário para levantar, para sair, para voltar, agora é tudo em cima dela né! tudo voltado para ela (Aurora).

> Tipo assim mudou tudo né, agora tudo a gente pensa nela primeiro, não na gente, a gente fazia muita coisa junto, agora a gente fica mais em casa não sai muito, basicamente a gente faz mais é para ela, pensa mais é para ela (Querubim).

> Hoje a gente ainda estava conversando sobre isso, a rotina inteira muda, o horário, a gente brinca que hoje a patroa é ela, se a gente quer dormir e ela quer acordar, a gente vai acordar, se a gente está num lugar e ela chora a gente vai embora, as vezes você quer ir num lugar, primeiro a gente pensa se as condições que tem lá, vai dá pra ela, se está frio, se está calor, se dá para

> levar ela, até que horas pode ficar com ela, mesmo que você esteja num lugar que as vezes você está achando bom, se ela começar a chorar a gente vai embora, a rotina mudou completamente, o tempo de dormir. Mas, a cumplicidade entre a gente eu creio que ficou bem maior, porque a gente assumiu junto, minha mãe socorre a gente todo dia ainda, principalmente no início né, que a gente tinha muito medo, mas a noite a gente sempre divide a hora que termino de mamar, ele põe pra arrotar, na hora que o outro está com mais sono o outro fica do lado pra poder olhar e deixar descansar, nossa eu creio que ela só veio pra fortalecer mais o casamento da gente (Jasmine).

Verifica-se que, diante do nascimento do recém-nascido, a rotina do casal é modificada, muitas vezes não por escolherem, mas por necessidade dos mesmos nessa nova fase de adaptação. Mesmo que os pais de certa forma continuam a sua rotina de trabalho, mas os seus pensamentos e preocupações estão voltadas para a casa, em função do recém-nascido. É que o recém-nascido se torna o centro das atenções, tanto da família natural, como da família extensa e rede de apoio. Assim como também, o companheirismo entre o casal, na ajuda mútua e trocas diárias, em que ao falar do recém-nascido, sempre remetia ao cônjuge em forma de agradecimento pelo presente e fortalecimento da união.

3.3.4 Percepções do casal frente o cuidado do pai ao recém-nascido

Os papéis e as funções de pais na sociedade moderna foram questionados com a constituição de parentalidade e a forma como se entende o modelo familiar, os quais se modificaram com o passar dos anos, e atualmente, os grupos familiares apresentam várias configurações, onde as figuras parentais recebem espaço para um modelo mais versátil e afetuoso de relaciona-se com filhos. Deste modo, a paternidade encontra-se em constantes modificações (GABRIEL; DIAS, 2011). E o ideal da paternidade intenciona a um homem participante da educação os filhos, com afeto, competência, estima, atenção e bom senso (GROSSE, 2007).

A participação ativa do pai no cotidiano do recém-nascido, referente ao cuidado e a relação afetiva, tem sido aumentada nas últimas décadas, devido a uma maior aceitação da sociedade da importância de seu envolvimento para o desenvolvimento do recém-nascido. Tal

proximidade, além de contribuir para o desenvolvimento infantil, também contribui para a saúde futura do adolescente e adulto, assim como para o seu próprio desenvolvimento psicossocial (KROB et al, 2009).

Quando foram questionados sobre a importância da ajuda do pai ao recém-nascido, obtiveram as seguintes respostas:

> Nossa demais da conta, principal, muito importante, melhor do que até minha própria mãe (Aurora).
>
> É, minha esposa fica muito cansada né! É muito exaustivo, tipo prende ela, o tempo dela muito né! Aí eu tento ajudar o máximo que eu posso (Querubim).
>
> Muito, nossa, porque se fosse para ficar sozinha com ela eu não dava conta, porque você cansa todo mundo está cansado, as vezes por mais que ele tenha trabalhado o dia inteiro, da aula na academia a noite, de madrugada se ela acordar, ele vai dividir comigo, e então eu acho assim que se for um fardo para um só é pesado (Jasmine).
>
> Eu acredito que sim, porque ela fica nesse período de licença, minha esposa fica em casa com ela, mas é cansativo tem as coisas de casa para ela poder está cuidando, almoço, criança que exige muita atenção então eu acho que é importante sim (Serafim).

Compreende-se que, os casais tanto reconhecem a ajuda do pai, como valorizam o mesmo. As mães sempre os trouxeram como fonte de apoio e segurança, alguém que as deixaram se sentir mais seguras no momento de dúvidas e receios, assim como, quem lhes proporciona momento de descanso para que não fiquem tão sobrecarregadas. Para os pais, os mesmos, também reconhecem a sua ajuda, também em relação em fornecer apoio e conforto às mães, assim como, para a criação do vínculo pai-bebê.

3.3.5 Desafio do casal frente ao cuidado ao recém-nascido

A criança carece das funções parentais para elaborar uma imagem otimista das interações afetivas e socais (RESENDE, 2004).

A parentalidade pode acarretar diversas emoções no modo singular de experenciar o nascimento do bebê, podendo ocasionar um misto de felicidade e melancolia, como também proximidade e afastamento vivenciados pelo homem. Desta forma, tornar-se pai pode ser

vivenciado pelo homem como uma situação tanto de revisão de normas e criação dos seus pais, como uma reavaliação da sua infância e adolescência (GOMES; RESENDE 2004).

Quando questionado ao casal quanto aos desafios encontrados frente ao cuidado do recém-nascido, foram encontradas as seguintes respostas:

> Então o primeiro desafio foi quando ela ficou internada né, que eu tinha que vir para casa de três em três horas tinha que ir lá para dar de mamar para ela. Vê ela naquela situação, porque ela ficava no berçário, com luz fechada lá sabe, com o olhinho todo tampado, na hora que colocou o tampão no olhinho dela que ela desesperou, eu chorei também, eu estava segurando porque eu sabia que era o melhor para ela. Estava baixo a icterícia dela, mas o médico resolveu deixar né, aí eu já comecei a sofrer daí, fui embora e deixei ela, mas acabou que eu dormia e ouvia ela chorando, porque a gente não descansa bem, a gente fica pensando nela (Aurora).
>
> Tipo assim, eu fico ela, eu tenho medo, eu tenho medo de ficar com ela, eu tenho medo de machucar ela, eu não sei pegar ela direito sabe (Querubim).
>
> A amamentação não é fácil, é a melhor coisa do mundo, mas dói, você não está preparado, você não sabe como que é, ela chorou de fome e não tinha leite o suficiente (Jasmine).
>
> Eu sou bem mais desajeitado para fazer as coisas (Serafim).
>
> Eu estou feliz da vida com ela, as vezes passa aperto porque as vezes está chorando e você não sabe o que faz, eu acho que é por ela ser mais nervosa eu fico mais preocupada sabe, mas como diz, a gente vai aprendendo ne (Bela).
>
> Ah, a gente fica mais preocupado, mas a mãe faz mais ne (Lúcifer).

Os casais possuem percepções diferentes acerca dos desafios encontrados, visto que, as mães entendem por desafio a ligação e separação mãe-bebê, enquanto os pais entendem por desafios, os cuidados ofertados, por se sentirem inseguros ou incapazes.

As transformações com o passar dos anos sob as várias formas de parentalidade está agregado à formulação e as modificações relacionadas à noção do gênero masculino e feminino. Portanto, a conceituação da parentalidade deve considerar o contexto relacional. Dessa maneira, a maternidade e a paternidade são elaborações de inúmeros significados para homens e mulheres. Mediante as vivências cotidiana dos vários membros da família é que se manifesta um conjunto de vocábulos cujo significado dá forma às relações (MORA et al, 2005).

Parentalidade também entendida como tornar-se pai e tornar-se mãe, considerando uma aglomeração de funções adquiridas pelos pais, no qual se subdivide em três níveis: o primeiro nível refere-se à subjetividade e comportamentos de cada indivíduo, associado aos

direitos e deveres dos responsáveis, ou seja, ao exercício da parentalidade. No segundo nível, trata-se da experiência subjetiva consciente ou não, derivada de vir a ser mãe e pai, preenchendo as funções parentais. E o terceiro e último nível, é referente às práticas diárias da parentalidade em relação às crianças (JAGER; BOTTOLL, 2011 apud HOUZEL, 2004).

O tornar-se pai e o tornar-se mãe causam sentimentos de ambivalência e ansiedade, referente ao cuidar e ser responsável pela criança (PAPALIA; OLDS, 2000). A maternidade e a paternidade são acontecimentos intensos na vida de todo e qualquer indivíduo, ocorrendo algumas alterações em sua personalidade. Os novos pais e mães se deparam com uma nova realidade, a qual são necessárias algumas renúncias, a exemplo: na vida social e enquanto filho e filha, assumindo novos papéis referente aos filhos (EIZIRICK, 2001).

3.3.6 Visão do casal sobre a função paterna na atualidade

Silva (2003), traz que a concepção da paternidade na família alterou, de uma função tradicional de provedor da casa, para uma função paterna ativa no cuidado dos filhos. O mesmo autor apresenta ainda que as causas das alterações, são a modernização da sociedade e novos modelos de famílias, como: monoparentais, monogâmicas, recasamentos, dentre outros. Tais reconfigurações familiares ocasionam redefinições nas responsabilidades, sendo reelaborados a estruturação que vem a ser um bom pai hoje (SILVA 2003).

A constituição da paternidade sofreu modificações na história da sociedade ocidental contemporânea, a contar da década de 1970. Com as inúmeras transformações e consolidações emergiu a exigência do pai mais envolvido com a prole, onde o envolvimento se deu na participação do desenvolvimento ao nascer até a vida adulta, auxiliando a mãe nos cuidados diários, bem como na educação da prole tendo portanto uma divisão de responsabilidades entre ambos (VIEIRA et al, 2014 apud J. H. PLECK; E, H, PECK, 1997).

É válido mencionar que o aspecto cultural, no decorrer da história, estabeleceu as funções de homens e mulheres na estruturação familiar e a instância de pai, perpassa por um momento de transição, em que há o reconhecimento da importância do papel paterno, tal qual a necessidade de que ele participe ativamente dos cuidados dos filhos (VIEIRA et al 2014; BORSA et al, 2001).

Assim, quando questionados acerca da função paterna ser igual ou diferente nos dias atuais, foram obtidas as seguintes respostas:

> Os pais de antigamente eram muito mais rigoroso né na educação deles, a gente apanhava demais da conta, hoje em dia tem isso não, hoje os pais fazem mais é estragar os filhos né (Aurora).

> Acho que antigamente a dificuldade que tinha que o pai tinha que gastar mais tempo no serviço, por ser mais braçal, chegar em casa mais cansado então ser um pouquinho mais bruto, ter um pouco menos de atenção com os filhos (Serafim).

> Eu acho que não, eu acho que antigamente tinha muita função separada de pai e de mãe, a mãe tinha que cuidar e o pai tinha que prover as coisas dentro de casa, e também eu acho muito diferente na criação, os meninos ficava embrulhado naquele tempo, hoje não, rapidinho os meninos soltos, coloca sentado, coloca em pé, balança (Jasmine).

> É diferente, os pais de hoje luxam muito né, antigamente também não era tão perigoso igual hoje em dia, hoje os meninos ficam muito só em casa muito pregado com tecnologia (Querubim).

Percebe-se que tanto os pais como as mães, perceberam as mudanças sociais, principalmente da função paterna, por analisarem como foram criados por seus pais, e como está sendo a criação dos filhos de hoje, tanto em aspectos positivos como em aspectos negativos, mas que são transformações necessárias.

Os homens da atualidade vivem em uma situação contrária a qual foram criados, hoje percebe-se uma proximidade de contato, possibilitando a evidência de afeto, como também a participação ativa no desenvolver da prole experienciando novas situações (GOLDENBERG, 2000).

O homem tem sua representatividade de ser pai, conforme as vivências experienciadas na relação com seus próprios pais. Tais representatividades é de cunho individual, e se esta for de cunho positivo irá segui-lá, porém, se essa representação for de cunho negativo, irá realiza-lo de forma contrária (JAGER; BOTTOLL, 2011).

Ter sido um filho em um padrão de frieza e distância, faz os homens desejarem se tornarem pais diferentes. Reavaliando a esta vivência partem para um novo padrão de pai, permitindo-se ter uma experiência intimista com o filho, assim sendo, tendo a compreensão da paternidade que foi exercida pelo seu pai, utilizam-na para reformularem seus valores dentro da figura paterna que conheceu e a figura paterna que este considera ideal. A partir da reavaliação, alguns pais podem querer criar seus filhos no mesmo modo, enquanto outros, vão querer ser mais afetuosos com seus filhos. Desse modo, o homem formula uma maneira única

e singular de se tornar pai, embasando-se em seus sentimentos, preocupações, incertezas, anseios e no ambiente que favoreça um espaço para exercer a sua função paterna naturalmente (GABRIEL; DIAS, 2011).

Os pais aos serem questionados sobre a função paterna na atualidade refletem como serão no futuro, como pais, se igual ou diferente dos seus próprios pais, o qual pode ser observado nas falas a seguir:

> Por certo ponto quero ser igual a meu pai, meu pai sempre na hora que eu precisei estava lá em cima mim ajudando, mas ele foi um pouco assim, de escola não preocupar muito comigo sabe, eu quero pegar no pé dela bastante, no quesito de escola, de profissão, na mesma hora que eu quero ser rígido, eu quero ser companheiro (Querubim).

> Em partes eu procuro ser igual, porque meu pai, ele foi um bom pai, ele é um excelente pai para mim, mas, antes ele trabalhava como caminhoneiro, então ele não viu a gente crescer, quando eu nasci, ele me viu com quase um mês depois, então eu procuro está o máximo possível perto dela, para suprir essa diferença (Serafim).

> Meu pai era até bom demais, quem era muita rígida era minha mãe, meu pai era mais de conversar, eu sou assim, eu falo muito, eu converso muito, se for preciso bater eu bato, mas eu sou mais de conversar (Lúcifer).

Os pais, por um lado acreditam, na educação que seus próprios pais lhe deram. Apesar de que na atualidade, acham difícil devido às mudanças, e às leis, se portarem igualmente, e pela oferta de tecnologia, que há hoje na indústria de comércios. Eles acreditam que, tais elementos interferem de certo modo, na criação dos filhos. Por outro lado, admitem que sentiram falta de um pouco mais de contato com os mesmos, e que, por isso, pretendem-se fazer diferentes com suas filhas recém-nascidas.

3.3.7 Atribuições do pai ao recém-nascido

Haja visto que a paternidade acarreta enormes desafios, seja este em qualquer modelo familiar, um primeiro desafio seria a constituição do vínculo afetivo com os filhos diante das mudanças familiares e sociais. Outro desafio seria a adaptação à paternidade, a serem mais presentes no envolvimento com os filhos e com as tarefas de casa, práticas que assumem um compromisso para a segurança da prole (DANTAS et al, 2004 apud DORAIS, 1994).

Com tanto a formação do vínculo pai-bebê é favorecida a partir do nascimento, em que o pai aproxima-se afetivamente do filho, e é nessa aproximação ligada à representações que se constroem o senso de pertencimento à família (EIGUER, 2012). Entretanto, vale ressaltar que o vínculo pai-bebê ocorre de maneira mais lenta se comparado ao vínculo da mãe-bebê, este consolida-se aos poucos, logo após o nascimento e ao longo do desenvolvimento infantil (MATOS et al 2017 apud MALDONADO et al, 1985).

O pai, ao propiciar um momento de cuidado ao recém-nascido, como: banhos, carinho, trocas de fralda; assegura a paternidade familiar e ao desenvolver tais cuidados ao recém-nascido, o pai estabelece diferentes estratégias de comunicação com o filho, o que favorece o vínculo pai-bebê. Diante de tais manifestações, o recém-nascido começa a reconhecer a figura paterna, assim como esperar por estas manifestações e conforme ocorre o reconhecimento pelo recém-nascido, o pai sente-se incluído e estabelece uma maior relação de proximidade (BRANDÃO, 2009).

Sobre as tarefas que os pais desempenham ao recém-nascido, as mães responderam:

> Ele tem muito medo sabe de me ajudar, igual quando ela estava com o umbiguinho, ele tinha medo, aí eu mesmo estava dando banho, até hoje ele ainda não teve coragem, esses dias ele foi fazer uma troca nela (risos) ele pois a roupinha errada, essas funções eu deixo mais para me, eu peço mais ajuda para ele por para arrotar, para ele segurar para eu tomar um banho, para eu descansar essas coisas (Aurora).
>
> Principal para mim é pôr para arrotar, ele só mesmo não dá banho e não troca fralda, mas ele olha ela, acalma ela, leva para tomar sol, tudo (Jasmine).
>
> Tudo, ela deu umas alergias no rosto essa semana, ele correu comprou remédios, se ela chora ele pega, pega cartão dela e pergunta se não tem vacina para da, banho só uns dois até hoje, mas igual, se eu estou almoçando ele olha ela para mim (Bela).

É possível averiguar que, as mães encontram-se satisfeitas com as atividades desenvolvidas por seus maridos enquanto pais, seja de forma direta ao recém-nascido, como: banhos, ou indiretas, como lavar a louça. As mesmas demostraram que suas expectativas foram atingidas, e que, por vezes, se surpreenderam com a dedicação do marido enquanto pai.

É valido destacar que a qualificação do envolver-se do pai varia conforme a disponibilidade pessoal do pai. Outro fator crucial é que as mulheres contribuem também para um bom desempenho do pai, entretanto, a mulher-mãe ainda apresenta receio com a possibilidade da perca do manejo da maternidade, isto é, o pai é participante ativo no ciclo vital dos filhos conforme a aceitação das mulheres referente aos cuidados ofertados ao filho

pelo pai. Cabe à mulher, a deliberação desta aproximação, e este incentivo da mãe ao pai é fundamental para a motivação do homem referente ao envolvimento com as práticas de pai, fornecendo à mãe empatia e coragem, fortalecendo o vínculo mãe-bebê afim de que a mãe possa ser mais flexível, paciente e consequentemente, mais eficiente (ARRUDA; LIMA, 2013).

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu investigar acerca da importância do cuidado do pai para com o filho recém-nascido. Para tanto, considera-se que, em termos de desafios encontrados pelos casais, os pais demostraram preocupações sobre o futuro dos recém-nascidos, em relação a encorajamento, segurança e educação, e as mães demostraram preocupações em relação ao distanciamento futuro das filhas recém-nascidas. Em relação à construção da paternidade, em sua maioria, os pais querem passar um pouco sobre o que lhes foram ensinados a respeito de caráter e princípios, porém, com mais contato e intimidade. No que diz respeito às atribuições ao recém-nascido relacionado aos cuidados básicos como banhos ou trocas de fraldas, os pais os executam muito pouco ou não fazem, por opção, medo ou insegurança, por vezes fazem mais em relação à tarefa de casa para ajudar as mães descansarem, como: lavar louça, varrer casa ou segurarem o recém-nascido para as mães descansarem.

Ao analisar a importância do cuidado do pai para com o filho recém-nascido, considera-se que, cada vez mais, os pais têm-se dedicado ao cuidado e envolvimento com os filhos, o que mostra a evolução da construção paterna nos dias atuais, assim como as mães têm reconhecido esse papel como fundamental para o desenvolvimento do recém-nascido, e para a ajuda mútua em casa para enfrentar os desafios diários.

Considera-se que, com as transformações sociais e culturais, há modificações visíveis na função paterna, o qual, a seu modo, está cada vez mais envolvido na criação dos filhos e as mães, por sua vez, refletem e aceitam a ajuda do pai, valorizando-os.

3.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTOLDI, L. **A construção da paternidade desde a gestação até o primeiro ano do bebe**. 2002. 285f. Tese de doutorado-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

HASLINGER, C; KRUEL, C, S. **Pai presente**: a importância da presença do pai na gestação e no nascimento de seu filho. Trabalho apresentado na disciplina de Estágio Específico II – Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, 2015.

LIMA. A. J. **Pediatria essencial**. São Paulo: Atheneu, 1976.

MARTINELLI, S, C.; MATSUOKA, E, C, A.; FERNANDES, D, C. **Estudo Fatorial de um Inventário de Práticas e Crenças Parentais**, Bragança Paulista, v. 22, n. 2, p. 249-260, 2017.

NARVAZ, M, G.; KOLLER, S, H. Famílias e Patriarcado: Da Prescrição Normativa à Subversão Criativa. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v.18, n.1, p. 49-55, 2006.

OLIVEIRA, M, F.; BRITO, R, S. Ações de cuidado desempenhadas pelo pai no puerpério. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 595-601, 2009.

PICCININI, C, A.; SILVA, M, R.; GONÇALVES, T, R.; LOPES, R, C, S.; TUDGE, J. Envolvimento Paterno aos Três Meses de Vida do Bebê**. Psicologia:** Teoria e Pesquisa, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 303-314, 2012.

RAMOS, M, M.; CANAVARRO, M, C. Adaptação parental ao nascimento de um filho: Comparação da reactividade emocional e psicossintomatologia entre pais e mães nos primeiros dias após o parto e oito meses após o parto. **Análise Psicológica**, Coimbra, v. 3, n. 25, p. 399-413, 2007.

ROSA, C, D. O papel do pai no processo de amadurecimento em Winnicoot. **Natureza Humana,** São Paulo, v. 11, n. 2, p. 55-96, 2009.

SANTOS, K, D.; MOTTA, I, F. O significado da maternidade na trajetória de três jovens mães: um estudo psicanalítico**. Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 31, n. 4, p. 517-525, 2014.

SOUZA, C, L, C.; BENETTI, S, P, C. Paternidade contemporânea: levantamento da produção acadêmica no período de 2000 a 2007. **Paidéia**, Chapecó, v. 19, n. 42, p. 97-106, 2009.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve por objetivo investigar acerca da importância do cuidado do pai para com o filho recém-nascido na visão do casal. Para tanto, a elaboração desta pesquisa permitiu levantar quatro aspectos acerca do envolvimento paterno, sendo eles: desafio do casal frente ao cuidado com o recém-nascido, percepção do casal frente à importância do pai, construção da paternidade e as atribuições do pai para com o filho recém-nascido.

Averiguando as visões do casal frente aos desafios encontrados, compreende-se que, o casal apresenta percepções distintas, conforme tem suas construções acerca de paternidade e maternidade, já que as mães enfrentam os desafios como algo ligado ao vínculo e a interação mãe-bebê, enquanto que os pais encaram como desafios questões como saúde e educação dos filhos recém-nascidos.

Verifica-se também que as mães já se encontram em processo de sofrimento em relação ao voltar ao trabalho, já que, a partir de então, haverá o curso de separação, que até no momento, são pouco os instantes separados, enquanto que os pais, por continuarem a sua vida de trabalho sem muitas alterações já está adaptado a essa distância e encara com mais facilidade.

Em relação à construção da paternidade nos dias atuais, entende-se que, o casal percebe as diferenças e modificações na sociedade em relação á função paterna, em que o pai, passou de somente provedor da casa, para também como provedor da família, em que, este está mais envolvido com questões de saúde, educação, cultura, e de propiciar momentos de interação e aproximação para com a família. Assim como reflexões acerca do seu nível de parentalidade em relação a serem bons ou ruins pais e mães, e até que ponto que a rigidez, e/ou segurança na sociedade moderna poderá contribuir ou não para o desenvolvimento do filho recém-nascido.

Faz-se evidênte de que, tanto os pais, quanto as mães, quando foram questionados a respeito de que seus próprios pais seriam padrão para serem seguidos, todos responderam que em parte sim, em questão de educação, segurança, mas que prezariam por serem pais e mães mais afetivos e presentes na vida dos filhos, ultrapassando o que lhes foram oferecidos, o que provocaria um maior envolvimento. Tal achado que os pais sempre querem que seus filhos tenham uma vida melhor que as suas.

Já em relação às atribuições do pai, entende-se que por mais que os pais ajudem nos cuidados diários, e na organização da casa, as funções principais em relação aos cuidados básicos com o recém-nascido, estes competiam às mães. Os pais têm cada vez mais se tornado, progressivamente atuantes e presentes na vida dos filhos recém-nascidos. Os mesmos demostraram preocupação tanto com as filhas, quanto com as esposas em termos de saúde. O que revela o quanto é imprescindível, além dos benefícios para o desenvolvimento do recém-nascido, a promoção do bem-estar das mães, para que possam propiciar apoio, segurança e interação à mãe-bebê-pai.

Haja visto que as mães acreditam ser necessária a ajuda do pai, tanto nos cuidados referentes ao recém-nascido ou nas tarefas de casa, por outro lado, em nenhum momento foi mencionada acerca do encorajamento das mães aos pais, seja como treinadora ou facilitadora da relação pai-bebê. Há o desejo, mas não há o manejo da facilitação. Ou seja, a mãe é a chave principal para promover ou não a interação pai-bebê.

É válido mencionar sobre as expectativas da mulher em relação ao marido enquanto pai. Percebe-se que todas as mães tiveram as suas expectativas idealizadas atingidas e que para duas mães foi até superadas sendo surpreendida com o desempenho dos maridos, os reconhecendo enquanto tal e os valorizando, o que repercute diretamente no bem-estar da vida conjugal e parental.

Quanto à percepção do casal a respeito da importância da ajuda do pai, ambos acreditam ser imprescindível, para não se tornar um peso e/ou carga somente a um dos responsáveis, porém, a importância é entendida de maneira diferente entre os pais e as mães.

E em relação ao desenvolvimento dos recém-nascidos, não observou qualquer variação de grau de envolvimento dos pais para com os filhos, a respeito de gênero, já que todos são do sexo feminino, e em relação à idade, pois todos apresentam quase a mesma quantidade de dias. Contudo, não se pode afirmar que de acordo com a variação de idade ou gênero há um maior ou menor envolvimento dos pais.

Diante do exposto, faz-se necessário evidenciar que para que haja mais pais envolvidos com os filhos, e com mais tempo para se dedicarem a eles, não em termos de quantidade de envolvimento, mas de qualidade de tempo, algumas mudanças na sociedade relacionadas aos direitos sociais e mudanças culturais precisam ser alcançadas.

A exemplo, a licença paternidade precisará ser modificada em termos de quantidade de tempo, assim como, a cultura em sociedade possam permitir que os meninos brinquem de

diversas brincadeiras, como cuidar de bonecas, dentre outras, para que o pai consiga ter uma criação de vínculo maior e mais cedo com o recém-nascido.

Afim de resgatar as questões desse estudo, que teve como cerne a importância do cuidado do pai para com o filho recém-nascido. Constata-se nas categorias que, em termos de desafios encontrados pelos casais, os pais demostraram preocupações acerca do futuro dos recém-nascidos em relação a encorajamento, segurança e educação. Os pais contribuem ao cuidado ao recém-nascido, de noite e aos finais de semana, embora reclamem do pouco tempo que tem com os filhos. Em relação à construção da paternidade, em suma maioria, querem passar um pouco do que lhes foram ensinados a respeito de caráter e princípios, porém, com mais contato e intimidade. Quanto à categoria de atribuições ao recém-nascido, relacionado aos cuidados básicos, como banhos e trocar fraldas, ou executam muito pouco ou não fazem, por opção, medo ou insegurança. Por vezes fazem mais em relação à tarefa de casa para ajudar as mães descasarem, como: lavar louça, varrer casa ou segurar os recém-nascidos para as mães descansarem.

Ao explorar sobre as percepções do casal frente ao cuidado do pai ao recém-nascido, estes apresentam percepções igualitárias, pois tanto os pais quanto as mães, acreditam que a presença do pai seja importante, apesar de que, os pais manifestam como podem ou consegue, se sentindo menos adequados ou qualificados para realizarem atividades referentes ao cuidado ao recém-nascido, se comparados às mães. Para tanto, as mães também acreditam e reconhecem que os pais não estão qualificados ou que não tem a mesma capacidade de cuidar dos recém-nascidos como elas. Entretanto, o cuidado para ambos se entende de maneira diferente, pois o cuidado que os pais podem oferecer ou ofertar aos filhos para as mães é em termos de apoio, parceria e segurança, enquanto que o cuidado para os pais está mais relacionado a propiciar proteção e educação.

Ao analisar a importância do cuidado do pai para com o filho recém-nascido, considera-se que, cada vez mais, os pais têm-se dedicado ao cuidado e envolvimento com os filhos recém-nascidos, o que mostra a evolução da construção paterna nos dias atuais, assim como, as mães têm reconhecido esse papel como fundamental para o desenvolvimento do recém-nascido, e para a ajuda mútua em casa para enfrentar os desafios diários.

Para tanto, pode-se considerar que a paternidade se tem alterado conforme o passar dos anos. Modificações visíveis na atualidade, em que, cada vez mais, tem se encontrado pais e mães que partilham de todas as tarefas que diz respeito ao lar e aos filhos. Ou ocupando

funções em que as mães saem para trabalhar sendo esta provedora da casa, e os pais ficam no lar, cuidando das casas e dos filhos.

Acredita-se que as indagações primeiras dessa pesquisa foram desenvolvidas. Porém, na proporção em que a pesquisa avançou, outras indagações foram se exibindo, tais como a necessidade de se aprofundar acerca do nível de escolaridade e classe socioeconômica dos pais a respeito da percepção do casal e do envolvimento paterno com o filho, indagações que não foram possíveis de se aprofundar nesta pesquisa. Também seria pertinente continuar o estudo com estes casos até os recém-nascidos obterem seu primeiro ano de vida, com a intenção de averiguar se a idade da criança modificaria o grau de envolvimento dos pais.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, S, L, S.; LIMA, M, C, F. O novo lugar do pai como cuidador da criança. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**. Londrina, v. 4, n. 2, p. 201-216, 2013.

BORSA, J, C.; NUNES, M, L, T. Aspectos psicossociais da parentalidade: o papel do homem e mulheres na família. **Psicologia Argumento**. Curitiba, v. 29, n. 64, p. 31-39, 2011.

BRANDÃO, S. M. P. A. **Envolvimento emocional do pai com o bebê**: Impacto da experiência de parto (Dissertação de mestrado não publicada). Instituto de Ciências Biomédicas Abel, 2009.

BOSSARDI, C, N.; GOMES, L, B.; VIERA, M, L.; CREPALDI, M, A. Engajamento paterno no cuidado a crianças de 4 a 6 anos. **Psicologia Argumento**. Curitiba, v. 31, n. 73, p. 237-246, 2015.

CERVO, C, L.; BERVIAN, P, A. **Metodologia Científica**. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2002.

CRESWELL, J, W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativo e misto. Tradução: Luciana de Oliveira. Porto Alegre, Artmed, 2007.

DANTAS, C.; JABLONSKI, B.; CARNEIRO, T, F. Paternidade: considerações sobre a relação pais-filhos após a separação conjugal. **Paidéia.** Rio de Janeiro, v. 14, n. 29, p. 347-357, 2004.

DRAGO, A, B.; MENANDRO, M, C, S. A paternidade e a maternidade sob o olhar de jovens de classe média e baixa: um estudo em representações sociais. **Revista Colombiana de Psicologia**. Vitória, v. 23, n. 2, p. 311-324, 2014.

EIGUER, A. Os vínculos intersubjetivos na família: Função da identificação. **Em I. C., Diálogos psicanalíticos sobre família e casal**. São Paulo, v.1, n. 30, p.19-32, 2012.

EIZIRIK, C. **O ciclo da vida humana**: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GABRIEL, M, R.; DIAS, A, C, G. **Percepções sobre a paternidade**: descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai. Estudos de Psicologia. Santa Maria, v. 12, n. 3, p. 253-261, 2011.

GOLDENBER, M. **O macho em crise**: um tema em debate dentro e fora da academia. Os novos desejos. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 15-39, 2000.

GOMES, A, J, S.; RESENDE, V, R. O pai presente: o desvelar da paternidade em uma família contemporânea. **Psicologia**: Teoria e Pesquisa. Bauru, v. 20, n. 2, p. 119-125, 2004.

GONZÁLEZ REY, F, L. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. Tradução: Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Cengage Leaming. 2010.

_____ Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

GOSSI, M. P. O pai não está desaparecendo: o que temos é uma transformação de papéis. Entrevista ainda precisamos de pai? Da paternidade para parentalidade. **IHU Online – Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, São Paulo, v. 2, n. 30, p. 4-7, 2007.

JAGER, M, E.; BOTTOLL, C. Paternidade: vivencia do primeiro filho e mudanças familiares. **Psicologia**: Teoria e Prática. Santa Maria, v. 13, n. 1, p. 141-153, 2011.

JUSSANI, N. C., SERAFIM, D. & MARCON, S, S. (2007). Rede social durante a expansão da família. **REBEN- Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 60, n. 2, p.184-9.

KROB, A, D.; PICININI, C, A.; SILVA, M, R. A transição para a paternidade: da gestação ao segundo mês de vida do bebê. **Psicologia-USP**. São Paulo, v. 20, n. 2, p. 269-291, 2009.

MANFROI, E, C.; MACARINI, S, M.; VIERA, M, L. Comportamento parental e o papel do pai no desenvolvimento infantil. **Revista brasileira crescimento desenvolvimento humano**. Santa Catarina, v. 21, n. 1, p. 59-69, 2011.

MARCONI, M, A.; LAKATOS, E, M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MATOS, M, G.; MAGALHÃES, A, S.; CARNEIRO, T, F.; MACHADO, R, N. Construindo o vínculo Pai-Bebê: a experiência dos pais. **Psicologia-USF**. Bragança Paulista, v. 22, n. 2, p. 261-271, 2017.

MORA, L.; OTÁLORA, C.; PUENTE, I, R. o homem e a mulher na frente do filho: vozes diferentes sobre o seu significado. **Pontificia**. Santiago, v. 14, n. 2, p. 119- 132, 2005.

OLIVEIRA, M, F.; BRITO, R, S. Ações de cuidado desempenhadas pelo pai no puerpério. Escola Anna Nery **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 595-601, 2009.

PAPALIA, E. D.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRADO, J, C.; ABRÃO, J, L, F. Paternidade: um estudo sobre pesquisas desenvolvidas no contexto brasileiro**. Colloquim Humanarum**. Presidente Prudente, v.11, n. 1, p. 94-112, 2014.

RESENDE, A. L. M.; ALONSO, I. L. K. O perfil do pai cuidador. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**. Curitiba, v. 5, n. 12, p. 66-81, 1995.

SILVA, E, L.; MENEZES, E, M. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. **Revista atual**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 130-138, 2005.

SILVA, M, R. **Sentimentos sobre a paternidade e envolvimentos de pais que residem e pais que não-residem com seus filhos**.2003. 182f. dissertação de mestrado- universidade Federal do Rio Grande do Sul, Ponto Alegre, 2003.

SILVA, M. R.; PICCINIINi, C. A. Sentimentos sobre a paternidade e o envolvimento paterno: um estudo qualitativo. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 2, n. 4, p. 561-573, 2007.

VIEIRA, M, L.; BOSSARDI, C, N.; GOMES, L, B.; BOLZE, S, D, A.; CREPALDI, M, A.; PICININI, C, A. Paternidade no Brasil: revisão sistemática de artigos empíricos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 66, n. 2, p. 36-52, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A
Entrevista com as mães

Dados Sócio Demográficos

1. Idade:
2. Estado civil:
3. Religião:
4. Escolaridade:
5. Qual valor mensal da renda socioeconômica:
6. Profissão:
7. Número de filhos:

Gostaria de conhecer mais sobre você e seu relacionamento conjugal

1 Conte um pouco da história do casal, como se conhecerem até os dias atuais.
2 O que mudou na vida do casal com a chegada do filho?
3 Quais seus sentimentos em relação a parentalidade?

Eu gostaria de conhecer um pouco mais sobre você e da experiência da maternidade

1- Conte um pouco da sua gestação, desde o momento da descoberta até o nascimento.
2- Como foi o pós-parto e a licença maternidade?
3- Voltou a trabalhar após a licença maternidade?
4- O que é ser mãe para você?

Em relação ao seu marido enquanto pai, gostaria de saber...

1 Você acha a ajuda do pai importante nos cuidados do filho recém-nascido?
2 Quais as tarefas referentes ao cuidado do recém-nascido que o pai desempenhou e/ou desempenha com o seu filho?
3 Você acha que os pais de hoje são como os pais de antigamente?
4 As suas expectativas com relação a função do seu marido enquanto pai foram atingidas?

APÊNDICE B
Entrevista com os pais

Dados Sócio Demográficos

1. Idade:
2. Estado civil:
3. Religião:
4. Escolaridade:
5. Qual valor mensal da renda socioeconômica:
6. Profissão:
7. Número de filhos:

Gostaria de conhecer mais sobre você e seu relacionamento conjugal

1. O que mudou na vida do casal com a chegada do filho?
2. Quais os sentimentos em relação a parentalidade?

Eu gostaria de conhecer sobre você e da sua experiência da paternidade.

1. Conte quais foram as expectativas e sentimentos que adveio com a notícia da gravidez?
2. Como foi a chegada do bebê?
3. Que tipo de cuidado ofertou ao bebe após o nascimento?
4. O que mudou em sua vida com a chegada do filho?
5. Você acha que a sua ajuda é importante nos cuidados do filho recém-nascido?
6. Você acha que os pais de hoje são como os pais de antigamente?
7. Você procura ser igual o seu pai foi para você ou diferente?
8. O que é ser pai para você?

Em relação a sua mulher enquanto mãe, gostaria de saber.

3. Você acha que desempenha as atividades referente ao cuidado do filho igual a sua esposa?
4. Como você ver a sua mulher enquanto mãe.

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPANTES MAIORES DE 18 ANOS

Eu, Taís Jerônimo da Silva, estudante do curso de Psicologia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, convido-o(a) a participar da pesquisa sobre a importância dos cuidados do pai para com o filho recém-nascido, que tem como objetivos compreender quais as percepções que o casal apresenta em relação ao cuidado do filho dispensado pelo pai, bem como Investigar as diferentes percepções maternas e paternas quanto ao cuidado ao filho recém-nascido, para tanto, buscar compreender a construção da função paterna nos dias atuais na visão do casal, assim como, entender quais as ações que os pais conseguem desempenhar diante do cuidado com o filho recém-nascido.

A sua participação é voluntária, sendo sua colaboração muito importante para o andamento da pesquisa, que consiste em responder a uma entrevista semiestruturada.

Serão assegurados a você o anonimato, o sigilo das informações, a privacidade e todas as condições que lhe garantam a proteção à dignidade constitucionalmente assegurada. A utilização dos resultados da pesquisa será exclusiva para fins técnico-científicos. Os riscos na participação serão minimizados mediante a atuação do pesquisador pela atenção e zelo no desenvolvimento dos trabalhos em assegurar ambiente seguro, confortável e de privacidade, evitando desconforto e constrangimento. Por outro lado, se você concordar em participar na pesquisa estará contribuindo para o desenvolvimento da ciência nesta área. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será assegurada e mantida em absoluto sigilo. Caso concorde em participar, em qualquer momento você poderá solicitar informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa, bem como desistir dela e não permitir a utilização de seus dados, sem prejuízo para você. Você não terá nenhum tipo de despesa e não receberá nenhuma gratificação pela participação na pesquisa.

Consentimento:

Declaro ter recebido de Taís Jerônimo da Silva, estudante do curso de Psicologia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, as orientações sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização das informações que forneci somente para fins científicos, sendo que meu nome será mantido em sigilo. Aceito participar da pesquisa por meio da realização da entrevista, bem como permito a utilização dos dados originados da mesma. Estou ciente de que poderei ser exposto (a) a riscos de constrangimentos associados ao meio aceite do convite, e que poderei, a qualquer momento, interromper a minha participação, sem nenhum prejuízo pessoal. Fui informado (a) que não terei nenhum tipo de despesa nem receberei nenhum pagamento ou gratificação pela minha participação. Declaro que minhas dúvidas foram esclarecidas suficientemente e concordo em participar voluntariamente das atividades da pesquisa.

Assinatura do(a) participante(a): _____
Data: _____/_____/_____.

Impressão de polegar
caso não assine

Pesquisadora: Taís Jerônimo da Silva
Rua: Jacinto Alves Pereira, nº 686 - Santa Terezinha

Assinatura: _____ Data:_____/_____/_____

Orientadora: Professora Especialista Tacyana Silva Peres
Rua: Quintiliano Alves 696 - Centro
Assinatura: _____ Data:_____/_____/_____

Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP: Fone: (34) 3839-3737 ou 0800-942-3737
Av. Liria Terezinha Lassi Capuano, 466, Campus Universitário - Patrocínio – MG, CEP: 38740.000

ANEXOS

UNICERP
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO

COEP – Comitê De Ética Em Pesquisa – UNICERP

Protocolo de encaminhamento de Projeto de Pesquisa para o Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos

1. PROJETO DE PESQUISA

Nº PROTOCOLO: 20181450PS1023

1.1. TÍTULO DO PROJETO

Percepções do casal sobre a função paterna ao recém-nascido

1.2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Nome: Tacyana Silva Peres	
RG: 13055203	CPF: 09402396632
Endereço: Rua Quintiliano Alves 696 centro	
Telefone: 3831-4976	Celular: 99152-7055
E-mail: tacyperes@yahoo.com.br	

1.3. INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Centro Universitário do Cerrado de Patrocínio- UNICERP

1.4. PROJETO DE PESQUISA

Recebido no COEP/UNCIERP em: 12 / 06 / 2018 Para o relator em: 20 / 06 / 2018

Parecer avaliado em reunião de: 02 / 07 / 2018

Aprovado: 02 / 07 / 2018

Diligência/pendências: ____/____/_____

Não aprovado: ____/____/_____

Profa. Me. Angela M. Drumond Lage
COEP-UNICERP
Diretor(a) do COEP/UNICERP